

COOPERAÇÃO REGIONAL E INTERNACIONAL

ANA CÉLIA NAVARRO DE ANDRADE¹

Ao aceitar participar da VII Reunião da Rede Ibero-americana de Ensino Arquivístico Universitário (RIBEAU) - "*Responder al Impacto de un nuevo paradigma en la formación archivística*", cujo tema solicitado era "Cooperação Regional e Internacional", imediatamente me veio à mente os objetivos da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP) e suas ações, voltadas prioritariamente para a capacitação técnica dos profissionais que trabalham com documentação arquivística.

A ARQ-SP foi criada em outubro de 1998, após a dissolução dos núcleos regionais da então Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB). Juridicamente, a ARQ-SP é uma sociedade civil de direito privado, de caráter técnico e profissional, sem fins lucrativos. Sua sede está localizada na cidade de São Paulo, ocupando uma sala nas dependências da Associação Nacional de História (ANPUH), no prédio do Departamento de História da Universidade de São Paulo.

Desde que foi criada, a Associação tem priorizado a capacitação técnica de seus filiados, bem como de profissionais que atuam em arquivos, centros de documentação e de memória, museus e bibliotecas, além de estudantes e de interessados em geral. Por esse motivo, destacam-se entre seus objetivos a contribuição para o desenvolvimento técnico e científico da Arquivologia, a organização de eventos que contribuam para o aperfeiçoamento profissional, a publicação e divulgação de literatura de interesse da área, o estímulo à pesquisa em todos os níveis e a promoção de cursos de atualização e aprimoramento técnico dos profissionais de arquivo. Para cumprir seus objetivos, a Associação conta em seu corpo docente com professores especialistas das mais diversas áreas da Arquivologia, que vêm ministrando cursos nos projetos criados pela ARQ-SP, entre os quais se destacam as Oficinas do Projeto "Como Fazer", as Jornadas de Atualização Profissional (JAP) e os cursos especiais.

As Oficinas "Como Fazer" foram criadas em 1996, pela comissão de cursos do antigo Núcleo Regional de São Paulo da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB-SP). Elas abordam temas específicos em seus aspectos teóricos, metodológicos e operacionais, capacitando o aluno a planejar e realizar as atividades típicas do assunto tratado. Para cada oficina ministrada, o professor responsável produz um manual inédito. Os manuais, inicialmente impressos e depois gravados em CD-R, fazem parte do material didático distribuído aos alunos. Dez deles foram publicados pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo em parceria com a Imprensa Oficial do Estado por meio da Série "Como Fazer", e se encontram disponíveis para *download* tanto no site do Arquivo do Estado, quanto no da Associação de Arquivistas. Em 2012, buscando sua autonomia editorial, a ARQ-SP se cadastrou como Editora na Biblioteca Nacional e criou a Série *Instrumenta*, para publicar, na medida do possível, os manuais produzidos para as Oficinas.

Dando prosseguimento às atividades de capacitação, em 2002, a Associação criou as Jornadas de Atualização Profissional (JAP), voltadas para profissionais de arquivo e estudantes, cujo objetivo é abordar em profundidade aspectos específicos do fazer

¹ Presidente da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP).

arquivístico e das rotinas do trabalho em instituições de custódia do patrimônio documental.

Anos depois, criou os chamados Cursos Especiais, constituídos pela somatória de quatro oficinas independentes, porém vinculadas a um tema mais amplo, que dava o nome ao curso, como, por exemplo, “Políticas de Preservação de Documentos”. Esse curso, promovido em parceria com o Departamento de História da Universidade de São Paulo, com duração de quatro meses e carga horária total de 64 horas-aula, foi pensado com o objetivo de capacitar os alunos no tratamento, preservação e reformatação de documentos em suporte papel, abordando a identificação de fatores e agentes de deterioração de acervos, a produção de embalagens para o acondicionamento adequado dos documentos permanentes e a microfilmagem como processo de reformação mais indicado para a preservação documental, além de fornecer aos participantes informações necessárias para compreender e situar a digitalização de documentos de arquivo como parte de um programa de gestão documental, introduzindo os conceitos arquivísticos que regem a produção, o gerenciamento, o acesso e a preservação da informação registrada em papel e migrada para o meio digital, dotando os alunos de conhecimentos básicos necessários para a elaboração, e até mesmo a implantação, de uma Política de Preservação institucional.

O diferencial dos chamados Cursos Especiais era possibilitar ao aluno sua participação em quatro cursos correlatos, obtendo certificado único de participação com carga horária maior, sem prejudicar o desenvolvimento de suas atividades profissionais, uma vez que os módulos, com duração de dois dias cada, eram realizados mensalmente.

Todos esses projetos foram realizados em parceria com instituições arquivísticas ou de ensino superior nas cidades de São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto, fortalecendo ações de cooperação local e regional.

Durante onze anos as Oficinas “Como Fazer” foram realizadas nas dependências do Arquivo Público do Estado de São Paulo, parceria que beneficiou as duas instituições. No entanto, com o passar dos anos, percebeu-se que parte do público acreditava que o Projeto “Como Fazer” era promovido pelo Arquivo do Estado, e não pela Associação de Arquivistas de São Paulo. Neste sentido, visando à manutenção da identidade das Oficinas “Como Fazer” e à ampliação de parcerias com prestigiadas instituições arquivísticas e educacionais, em 2007 a Associação retirou os cursos das dependências do Arquivo do Estado e passou a realizá-los em diferentes instituições a cada ano, entre as quais merecem destaque: Centro Cultural Vergueiro, Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Centro Universitário Belas Artes, Centro de Documentação e Memória da UNESP e, mais recentemente, Arquivo Histórico do Município de São Paulo.

O intuito da ARQ-SP em firmar convênios com diversas instituições não se resume apenas ao uso da infraestrutura necessária para a realização de oficinas, jornadas e cursos especiais, mas, fundamentalmente, ao objetivo maior de promover a capacitação técnica dos profissionais que atuam nessas organizações, para os quais são concedidas bolsas integrais, com direito a material didático e a certificado de participação.

A ARQ-SP também procura cooperar com instituições públicas e privadas na organização de eventos, como é o caso da série de palestras promovidas pelo Arquivo Geral da USP; na disponibilização do selo ARQ-SP para a publicação de livros e anais de congressos e seminários; e na prestação de consultorias gratuitas a órgãos públicos.

Todas essas ações realizadas pela Associação, com ou sem a participação de outras instituições, deve-se ao fato de que a Arquivologia no Brasil ainda é uma ciência em busca

do reconhecimento de seus profissionais pelo público em geral, apesar da regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo desde 1978².

Existem hoje em funcionamento no país apenas dezesseis cursos de graduação em Arquivologia e nenhum curso técnico para a formação do profissional de nível médio. Das 27 unidades da Federação brasileira³, apenas 12 delas possuem cursos de graduação em Arquivologia, ou seja, pouco mais de 40% do território nacional, o que significa menos da metade dos Estados⁴ brasileiros. Dos cursos existentes, 100% são oferecidos por instituições públicas, sendo três deles realizados em universidades estaduais (Universidade Estadual de Londrina - UEL, Universidade Estadual Paulista - UNESP/Marília e Universidade Estadual da Paraíba - UEPB), e os demais em universidades federais (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Universidade Federal Fluminense - UFF, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Universidade de Brasília - UnB, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Universidade Federal do Amazonas - UFAM e Universidade Federal do Pará - UFPA)⁵.

O único curso de graduação oferecido no Estado de São Paulo encontra-se localizado na cidade de Marília, distante 438 km da Capital. Essa distância acaba por dificultar o relacionamento da ARQ-SP com os docentes e discentes do curso de Arquivologia da UNESP, mas não impede a cooperação entre as duas instituições, por meio do Centro de Documentação e Memória da universidade (CEDEM). A distância também impossibilita aos alunos a realização de estágio prolongado⁶ em empresas e órgãos públicos situados na cidade de São Paulo. Apesar de não causar qualquer prejuízo ao curso e à formação dos futuros arquivistas, percebe-se que a distância causa certo isolamento desses alunos durante os anos da graduação. Apesar das tentativas de ambos os lados por uma aproximação mais efetiva, questões de cunho financeiro e geográfico, além da agenda das duas instituições são problema em potencial.

Como ocorre em outros cursos de nível superior no país, a quantidade de alunos formados a cada turma é inferior à quantidade de alunos que ingressam no primeiro ano da graduação. No entanto, a demanda por profissionais da área cresce a cada dia. Por isso a preocupação constante da ARQ-SP em realizar ações de cooperação para a capacitação de profissionais que atuam na área, independentemente de sua formação acadêmica.

Para além das parcerias com órgãos públicos e organismos privados, a ARQ-SP integra o Fórum Nacional das Associações de Arquivologia do Brasil - FNArq, instituído em 23 de outubro de 2014⁷ com a finalidade de criar espaço apropriado para a discussão de assuntos comuns a todas as associações brasileiras. De acordo com seu regimento interno, o

² Lei N° 6.546, de 4 de julho de 1978, e Decreto N° 82.590, de 6 de novembro de 1978.

³ O Brasil é constituído por 01 Distrito Federal, localizado na Região Centro-Oeste, e 26 Estados, distribuídos em 05 regiões político-administrativas: Região Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul), Região Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), Região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), Região Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), Região Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina).

⁴ Os Estados do Rio de Janeiro e da Paraíba possuem dois cursos de graduação cada um, e o Rio Grande do Sul possui três.

⁵ Todos os cursos foram ordenados por data de criação.

⁶ Estágio de um ano, com possibilidade de prorrogação por mais um, de acordo com a Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei de Estágio).

⁷ Apesar da data de criação do Fórum constar como outubro de 2014, os membros das diretorias dessas Associações vinham se reunindo a cada três meses, desde meados de 2012, com a finalidade de chegar a um consenso a respeito do modelo de entidade a ser criada.

FNArq é um fórum permanente, de âmbito nacional. Seus principais objetivos são a articulação e o fortalecimento das entidades para cumprimento de seu papel na divulgação e valorização da Arquivologia; a articulação política das entidades para o desenvolvimento de ações integradas de valorização e reconhecimento da profissão junto à sociedade; a ação conjunta com representantes de outras profissões, de áreas afins, em prol dos Arquivos no Brasil; a aprovação de projetos de lei, leis e decretos de interesse dos Arquivos e da profissão, entre outros. O FNArq visa, portanto, unificar as lutas e as demandas da área. Para tanto, busca estabelecer um calendário de reuniões e eventos nos quais a maioria das associações possa participar e, efetivamente, colaborar com as decisões do Fórum.

As entidades que integram o FNArq são: Associação Brasileira de Arquivologia (ABArq); Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP); Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina (AAESC); Associação de Arquivistas do Estado do Ceará (ARQUIVE-CE); Associação de Arquivologia do Estado de Goiás (AAG); Associação dos Arquivistas da Bahia (AABA); Associação dos Arquivistas da Paraíba (AAPB); Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo (AARQES); Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ); Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS); Associação dos Arquivistas do Paraná (AAPR); e Associação Mineira de Arquivistas (AMArq).

No que tange à cooperação internacional, a Associação de Arquivistas de São Paulo é a única entidade brasileira que participou ativamente de todos os Congressos de Arquivologia do MERCOSUL desde 2005, quando foi responsável pela organização do VI CAM, realizado em Campos do Jordão/SP, bem como do XI CAM (São Paulo/SP, outubro de 2015), tendo colaborado com a organização do VIII CAM (Montevideu, Uruguay). Participou de todos os Encontros de Associações de Arquivistas do MERCOSUL, também desde 2005, e integra o Conselho Assessor do CAM, tendo participado da elaboração de seu Estatuto Geral, aprovado em 2014, no Congresso realizado em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.

A ARQ-SP tem, portanto, cooperado com instituições locais, nacionais e internacionais para o desenvolvimento técnico e científico da Arquivologia, bem como para o aperfeiçoamento e a capacitação dos profissionais de arquivo, por meio de cursos e oficinas, reuniões e congressos científicos.

É certo que a atuação da ARQ-SP não é suficiente para resolver os problemas que afligem a área na cidade de São Paulo, no Estado, e muito menos no país. Ainda há muito que fazer para os arquivos e os Arquivistas alcançarem o reconhecimento merecido, principalmente no momento atual em que se encontra a política brasileira. A tarefa não é fácil e demanda a colaboração de todos: associações, professores, profissionais e estudantes da área.